

## III ► "Defendemos valores que vão da Esquerda à Direita"

**Isabel Teixeira da Mota**

É por defenderem os mesmo valores patrióticos que o republicano Manuel Alegre e o pretendente ao trono real, Duarte de Bragança, se entendem bem.

O primeiro, que foi candidato à Presidência da República nas últimas eleições, apresentou ontem a obra "Dom Duarte e a Democracia - uma biografia portuguesa" (Bertrand Editora), de Mendo Castro Henriques, na sala de teatro Gymnasium, em Lisboa.

O segundo aceitou os elogios do socialista e, em seu apoio, afirmou aos jornalistas "Estes valores que defendemos não são monopólio de monárquicos, são valores que vão da Esquerda à Direita e não estão conotados com qualquer partido".

Cada um na sua posição, ambos concordam com a tese defendida pelo autor, professor da Universidade Católica, segundo a qual o Estado Novo foi responsável pelo apagar "da memória da monarquia constitucional, deformando a sua história", com o "intuito de justificar a ditadura, atribuindo ao parlamentarismo e às liberdades públicas a origem dos males do país".

"Se a permanência das monarquias europeias fortaleceu as respectivas sociedades civis, agora o reforço da sociedade civil em Portugal cria espaço para admitir a monarquia", sustenta Castro Henriques.

Lendo o livro, de 470 páginas, e muito documentado, ficamos a saber que nas vésperas do 25 de Abril Duarte de Bragança estava de passagem em Saigão e, ao tomar conhecimento da revolução, escreveu um documento no qual manifesta o seu inteiro apoio ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional. Assim, Castro Henriques apresenta-nos Duarte de Bragança como "um intérprete da marca Portugal" ou o "rosto da nação portuguesa" para o tempo actual.